



CAROLINA MICHAËLIS
agrupamento de escolas

AUTOAVALIAÇÃO 2015/2016

Índice

Introdução	3
Equipa Multidisciplinar de Integração e Apoio	4
Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	5
Projeto de Educação para Saúde	5
Gabinete de Apoio ao Aluno	7
Conselho Pedagógico / Departamentos Curriculares	8
Quadros de Excelência	8
Taxa de sucesso	9
Resultados Internos/Externos	11
<i>Análise comparativa dos exames finais nacionais do 3.º ciclo</i>	11
<i>Análise comparativa dos exames finais nacionais do ensino secundário</i>	12
Conclusão	14

Introdução

O ano letivo de 2015/16 foi um ano de consolidação do nosso Projeto Educativo, vivenciando-se os valores nele inscritos e procurando o cumprimento dos objetivos aí definidos para os órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa, no sucesso escolar/prestação do serviço educativo e na relação escola/família/comunidade.

O Plano Anual de Atividades de 2015/16 cumpriu com a grande maioria dos seus objetivos nas diferentes áreas disciplinares, abarcando todos os ciclos de ensino e, ainda, nos Projetos em vigor no Agrupamento, quer de âmbito interno, quer naqueles que existem em parceria com entidades externas. Foi mobilizada toda a comunidade educativa, contribuindo para a formação integral dos alunos, numa perspetiva integradora dos valores humanísticos, culturais, sociais e ambientais, conforme a visão e missão apresentadas no nosso Projeto Educativo.

Dentro desta mesma perceção holística da escola salientamos o papel especial, neste ano letivo, da comemoração do Centenário do Liceu Feminino do Porto de que a nossa escola sede é a herdeira direta. Foi organizado um programa que se delineou em diversas áreas, tais como palestras, exposições do espólio material das áreas curriculares existentes, convívios com antigas alunas e/ou professoras, a edição de um jornal com notícias que abarcaram os cem anos, trabalhos realizados por alunos em diferentes disciplinas, culminando com a edição de uma monografia, orientada pelo Prof. Dr. Luís Grosso Correia, da FLUP, com o título “ Do Liceu Feminino do Porto à Escola Secundária Carolina Michaëlis”, cujo lançamento ocorreu em junho de 2016. Esta comemoração deu ao Agrupamento uma notória visibilidade externa, através de artigos/reportagens no Jornal de Notícias e no canal de televisão da cidade, bem como junto da própria CMP, com a colaboração da Dr.ª Guilhermina Rego que escreveu o posfácio da monografia. Através desta vertente de memória, o PAA acrescentou valor à vida da escola e ao Projeto Educativo.

Salienta-se a criação de uma Banda Musical do Agrupamento, em novembro de 2015, que tem contribuído de forma relevante para a construção de uma identidade própria e para o sentido de pertença que é desejável para todos os elementos desta comunidade educativa.

Analisaram-se os relatórios apresentados pelas diferentes estruturas e órgãos da escola nomeadamente: Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Gabinete do Aluno, Serviço de Psicologia e Orientação, Equipa de Integração e Apoio entre outros. Foi feita uma análise comparativa dos resultados do aproveitamento escolar, dos exames nacionais e dos quadros de excelência.

Equipa Multidisciplinar de Integração e Apoio

A Equipa de Integração e Apoio no seu relatório definiu os objetivos bem como as ações desenvolvidas para o ano letivo 2015/2016, sendo de realçar: a uniformização de procedimentos na comunicação/coordenação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); a supervisão da aplicação e execução de medidas corretivas e sancionatórias, bem como dos procedimentos disciplinares; a orientação escolar dos alunos e encaminhamento para percursos alternativos; a identificação célere das situações de indisciplina, dando-lhes uma resposta imediata; a organização e uniformização de procedimentos no que diz respeito a questões disciplinares; o levantamento dos alunos em situação de insucesso/absentismo e indisciplina; a preparação de um plano de acompanhamento a alunos a quem foi aplicada medida disciplinar sancionatória; a articulação das orientações da equipa com os DT; o garantir uma interação efetiva dos diretores de turma com a equipa para, em conjunto, tentar minimizar as situações problemáticas; o acompanhamento de forma direta e regular dos alunos sinalizados; a análise dos diferentes projetos disponíveis e seu encaminhamento para as diferentes turmas, mediante as necessidades dos alunos; a proposta de atividades/projetos para o próximo ano letivo; a promoção de uma maior participação dos pais na vida da escola e no acompanhamento dos seus educandos e encaminhamento para o Gabinete de Informação e Apoio e serviços profissionais de saúde exteriores à escola.

Apresentou também um conjunto de aspetos/propostas a melhorar de forma a contribuir para o desenvolvimento integral do aluno em todas as suas vertentes, designadamente: clarificar o que está disposto no Regulamento Interno (RI) em relação aos alunos que ficam retidos por excesso de faltas; criar protocolos com entidades externas; elaborar um plano de ação e instrumentos de trabalho para o acompanhamento dos alunos da parte do professor tutor (alunos com duas ou mais retenções); repensar o funcionamento da sala de estudo (deverá funcionar apenas no turno da tarde, de modo a que no turno da manhã se possam direccionar os docentes para as Atividades de Acompanhamento Educativo (AAE); repensar a função da Biblioteca no apoio aos alunos após horário letivo; reorganizar a disciplina de Educação para a Cidadania com base nos referenciais disponíveis; atribuir a disciplina de Educação para a Cidadania ao DT; implementar projetos que visem a integração do aluno e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais; divulgar, no início do ano letivo, a equipa de integração e apoio (objetivos, ações a desenvolver, procedimentos) junto da comunidade educativa e reforçar os contactos com entidades exteriores à escola (CPCJ, instituições e serviços da área da saúde).

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

De acordo com o Plano de Atividades, o SPO desenvolveu a sua ação em quatro domínios essenciais: 1) apoio psicopedagógico e consulta psicológica; 2) orientação escolar e profissional; 3) formação pessoal e social e educação para a saúde; 4) apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa.

O trabalho realizado ao longo do ano letivo envolveu alunos de todos os ciclos/anos de escolaridade e de todos os estabelecimentos de ensino do agrupamento, sendo diversas as modalidades de intervenção levadas a cabo: intervenção no grupo-turma, realização de sessões de informação, ações de sensibilização, atendimento individual, aconselhamento e consulta psicológica.

Por outro lado, o trabalho desenvolvido contemplou os vários elementos da comunidade educativa, incluindo os diretores de turma, os professores, os pais/encarregados de educação e também a escola enquanto organização e a comunidade envolvente.

Tendo em conta o plano de atividades do Serviço, os objetivos definidos foram atingidos e as atividades previstas foram concretizadas.

A intervenção do SPO não se desenvolveu apenas em resposta às solicitações que foram surgindo dos diferentes elementos da comunidade educativa e perante situações de crise ou dificuldade, mas também colaborando com os diferentes órgãos e estruturas do agrupamento e participando em diferentes projetos e equipas de trabalho – projeto de educação para a saúde, equipa de integração e apoio e equipa de projectos. Assim, procurou contribuir para a melhoria da prestação do serviço educativo e para a promoção do sucesso escolar e do desenvolvimento integral dos alunos.

Projeto de Educação para Saúde

O Projeto de Educação para a Saúde - PES do Agrupamento de Escolas Carolina Michaelis – AECM, intitula-se “Crescer Sem Preconceitos”. Este projeto pretende proporcionar aos alunos a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes e competências que contribuem para a adoção de estilos de vida saudáveis, considerando-se, neste âmbito, as seguintes áreas prioritárias: educação alimentar e atividade física; saúde mental e prevenção da violência, prevenção dos comportamentos aditivos e dependências, afetos e educação para a sexualidade.

Os conteúdos da educação sexual têm sido abordados nas áreas curriculares não disciplinares e nas áreas curriculares disciplinares, dando-se assim cumprimento ao estipulado na Portaria n.º196-A/2010.

Este trabalho tem sido desenvolvido por uma equipa multidisciplinar, que integra representantes da área da educação e da área da saúde. Existe uma estreita colaboração com os técnicos de saúde do ACES Porto Ocidental (médicos/as e enfermeiros/as), o que tem possibilitado um atendimento qualificado no Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno – GIAA.

Este ano lectivo, foram implementados diversos projetos e atividades, alguns deles dinamizados/supervisionados por técnicos de entidades com as quais a escola tem parceria, como: *Fundação Portuguesa A Comunidade Contra a Sida (FPCCS)*; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS); Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC); Instituto Português da Juventude (IPJ); União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR); Associação Projeto Criar (APC). Estão a implementar-se nas turmas o Programa Regional de Educação Sexual em Saúde (PRESSE) no 1.º ciclo e o Programa Pistas e Trilhos no 2.º e 3.º ciclo, respetivamente.

O Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA) funcionou no Gabinete de Educação para a Saúde das Escolas Carolina Michäelis e Irene Lisboa. A gestão do GIAA foi assegurada por uma equipa pluridisciplinar com formação nas áreas da educação para a saúde e educação sexual. Esta equipa apoiou e esclareceu os alunos sobre assuntos relacionados com a educação para a saúde e a educação sexual, em toda a sua abrangência física, psíquica e emocional, assegurando a total confidencialidade dos seus utilizadores. O endereço de email, gsaude@aecarolinamichaelis.pt foi criado para os alunos colocarem dúvidas de forma anónima ou marcar atendimento.

Com base na Lei n.º 60/2009 – artigo 7.º, cada turma realizou o seu projeto de educação sexual, sendo este da responsabilidade conjunta do professor responsável pela educação para a saúde e educação sexual, do diretor de turma, bem como dos demais professores da turma.

As atividades previstas no PAA foram realizadas e os seus objetivos cumpridos. O trabalho desenvolvido envolveu alunos de todos os ciclos/anos de escolaridade e dos diferentes estabelecimentos de ensino do agrupamento e contemplou todas as áreas consideradas prioritárias para a Educação para a Saúde/Sexual, pelo Ministério da Educação. Consideramos que, de um modo geral, as atividades dinamizadas quer pelos professores, nas áreas curriculares, quer por agentes externos à escola, foram importantes para o desenvolvimento integral dos alunos e a melhoria dos seus hábitos quotidianos.

Entre outras sugestões propõe-se a melhor e maior dinamização de atividades que visem o envolvimento e participação dos Pais/EE, nomeadamente através do desenvolvimento de programas de intervenção para promoção de competências parentais. Seria desejável iniciar a experiência a partir do 1.º ciclo, à semelhança do que se se realizou este ano para professores da educação pré-escolar e do 1.º ciclo com o Programa “Anos Incríveis”,

dinamizado pelo Dr. João Guerra e pela Dra. Filipa Moreira do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Centro Hospitalar do Porto.

É igualmente propósito do PES continuar a proporcionar aos alunos a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes e competências que contribuam para a adoção de estilos de vida saudáveis, investindo na formação do corpo docente.

Gabinete de Apoio ao Aluno

O Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) centrou-se em situações que envolveram alunos em risco, bem como na prevenção de casos de indisciplina escolar, tendo os seguintes objectivos: educar para os valores da cidadania, promovendo o desenvolvimento de uma consciência cívica que integrasse valores de dimensão universal, como o respeito pelos outros, a tolerância, a solidariedade e os direitos humanos; diminuir o insucesso escolar, o absentismo e o abandono escolar, promovendo a articulação entre o Agrupamento e outras instituições; reforçar a ligação entre a escola e a família; privilegiar o desenvolvimento de atitudes responsáveis; apoiar a comunidade docente e não docente em assuntos relacionados com o aluno e conjugar os esforços de técnicos especializados de diferentes áreas, da Educação, da Saúde e da Psicologia. O GAA prestou apoio e acompanhamento ao aluno, interagiu com todos os agentes educativos, estudou/diagnosticou situações problemáticas, planeou medidas de intervenção, encaminhou os alunos para serviços especializados e participou/colaborou nos diversos projetos implementados na escola.

À semelhança do ano transato, as estratégias envolveram a intervenção diferenciada do GAA, da Equipa de Integração e Apoio e da Direção, em articulação com os Diretores de Turma, de acordo com o nível de gravidade da situação. Os alunos encaminhados para o GAA realizaram o trabalho proposto pelo professor: fichas de trabalho, leitura de uma ficha, cópia da matéria, exercícios do manual, composições, relatórios, resumos, registo das regras da sala de aula e reflexão individual.

Atendendo às diferentes situações de infrações disciplinares foram tomadas algumas medidas para colmatar alguns comportamentos desviantes. O GAA atuou sempre de acordo com o Regulamento Interno, promovendo a mediação de conflitos entre alunos, entre estes e professores/assistentes operacionais e ainda o combate à falta de assiduidade e a prevenção de comportamentos de risco.

Conselho Pedagógico / Departamentos Curriculares

Relativamente ao Conselho Pedagógico e tendo por base o grau de consecução das suas competências (planificação anual, análise e apreciação das atividades do PAA, análise dos resultados escolares dos alunos, parecer sobre a implementação de mecanismos de recuperação, adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens, aprovação da modalidade e da informação prova/exames finais) registou-se uma média situada entre 4,5 e 5 numa escala de 1 a 5.

No que respeita aos Departamentos Curriculares (planificação anual do trabalho do departamento, contributo para a dinamização de atividades no âmbito do PAA, cumprimento da planificação por área disciplinar/ciclo, análise dos resultados escolares, reajustamento da planificação didática, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares, elaboração e aplicação de medidas de reforço no domínio das didáticas específicas das disciplinas, implementação das estratégias e procedimentos diversificados nos domínios das aprendizagens, elaboração de matrizes e provas de exame de equivalência à frequência, participação/envolvimento em atividades de desenvolvimento educativo e contributo para a elaboração e /ou reformulação dos documentos orientadores da vida da escola), registaram-se, médias globais superiores a 4,6, numa escala de 1 a 5, nos 7 departamentos existentes: Educação pré-escolar, 1.º Ciclo, Línguas, Ciências Sociais e Humanas, Matemática e Informática, Ciências Experimentais e Expressões.

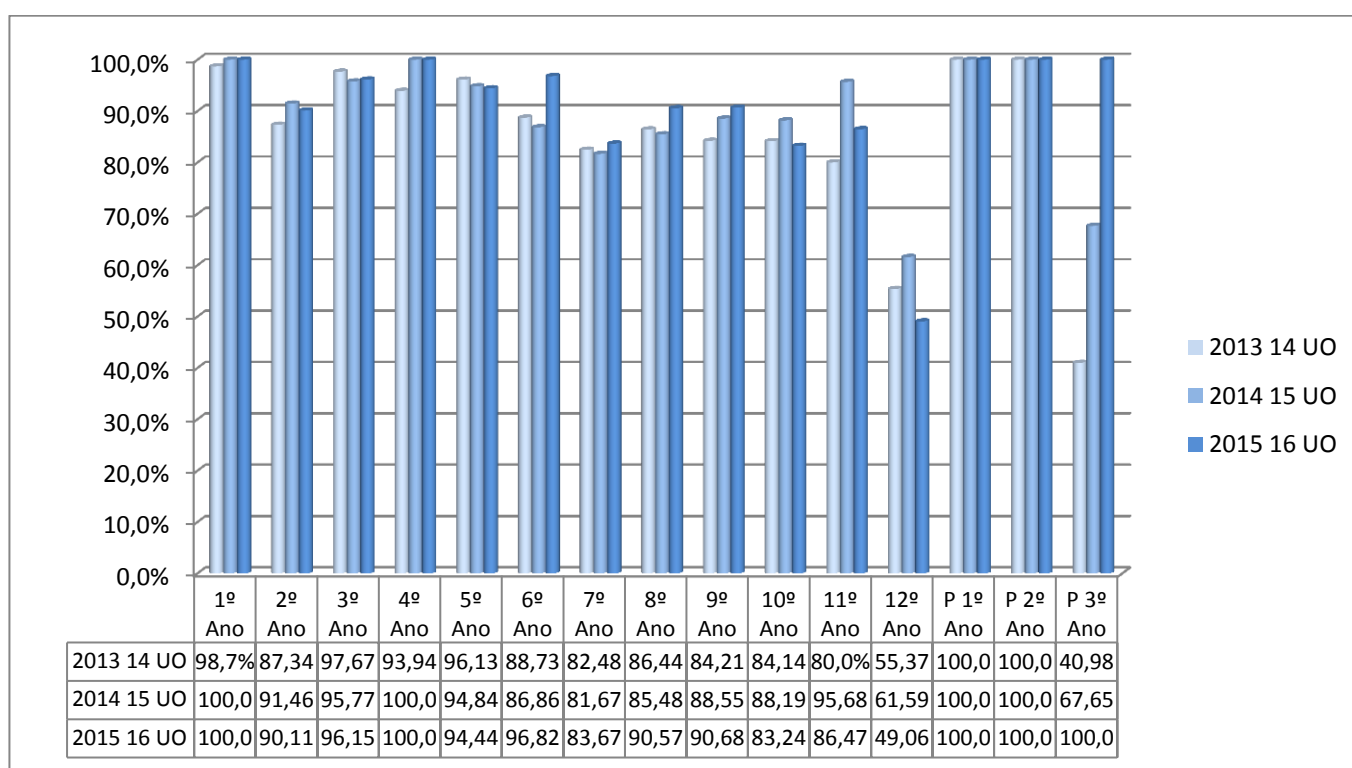
Quadros de Excelência

Ano de escolaridade	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	TOTAL
2012/2013	6	5	13	32	17	16	16	8	6	12	8	38	177
2013/2014	10	9	15	17	21	23	10	11	11	14	14	15	170
2014/2015	17	10	10	23	23	22	14	7	14	16	11	23	190
2015/2016	20	16	16	20	28	26	14	14	9	34	18	27	242

Taxa de sucesso

Pretende-se analisar o nível de qualidade do serviço prestado em relação aos padrões e regulamentos.

O gráfico mostra a evolução da taxa de sucesso na Unidade Orgânica (UO), agrupamento de escolas, ao longo dos últimos 3 anos letivos, verificando-se uma melhoria significativa no ensino básico. No ensino secundário, a melhoria registada em 2014/15 não se manteve em 2015/16. Não foram identificadas razões particulares, para além das características específicas de alguns grupos turma que condicionaram o total.



No 1.º Ciclo, a taxa de sucesso em 2015-2016 não registou diferenças significativas face ao ano anterior. No 1.º e 4.º anos manteve-se em 100%, já no 2.º ano a taxa de sucesso desceu ligeiramente, tendo passado de 91,46 para 90,11%. No 3.º ano a taxa melhorou, tendo passado de 95,77 para 96,15%.

No 2.º Ciclo, no 5.º ano, houve uma manutenção da taxa de sucesso (94,44% em 2015-2016 e 94,84% em 2014-2015); já no 6.º ano a taxa de sucesso melhorou muito face ao ano anterior, tendo passado de 86,86% para 96,82%.

No 3º Ciclo, em 2015-2016, registou-se uma melhoria do sucesso nos 7.º, 8.º e 9.ºanos, tendo as taxas registado os valores de 83,67%, 90,57% e 90,68% respetivamente.

O quadro seguinte resume a evolução da taxa de sucesso, por nível de ensino, ao longo dos últimos 3 anos letivos comparando os valores com as médias nacionais.

	2013 14		2014 15		2015 16	
	UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional
1º Ano	98,7%	100,00%	100,0%	100,00%	100,0%	100,00%
2º Ano	87,34%	88,80%	91,46%	89,60%	90,11%	90,40%
3º Ano	97,67%	94,70%	95,77%	95,60%	96,15%	96,90%
4º Ano	93,94%	96,10%	100,0%	97,40%	100,0%	97,60%
5º Ano	96,13%	88,20%	94,84%	90,70%	94,44%	92,40%
6º Ano	88,73%	86,70%	86,86%	90,10%	96,82%	92,70%
7º Ano	82,48%	82,10%	81,67%	83,70%	83,67%	86,40%
8º Ano	86,44%	86,00%	85,48%	89,20%	90,57%	91,50%
9º Ano	84,21%	83,60%	88,55%	88,30%	90,68%	89,90%
10º Ano	84,14%	84,40%	88,19%	84,90%	83,24%	84,60%
11º Ano	80,0%	87,40%	95,68%	88,50%	86,47%	91,30%
12º Ano	55,37%	63,90%	61,59%	67,60%	49,06%	67,90%
P-1º Ano	100,0%	98,50%	100,0%	98,00%	100,0%	98,40%
P-2º Ano	100,0%	99,20%	100,0%	99,10%	100,0%	99,20%
P-3º Ano	40,98%	62,30%	67,65%	65,30%	100,0%	65,40%

De registar os valores da taxa de transição entre ciclos onde se verificou um aumento consolidado ao fim destes 3 anos, nomeadamente no 4.º Ano passando de 93,94% para 100,0%, no 6.º Ano passando de 88,73% para 96,82% e no 9.º Ano, passando de 84,21% para 90,68%. Estes valores acompanham por excesso a evolução dos valores nacionais.

De acordo com o referido anteriormente, a taxa de transição/conclusão no ensino secundário em 2015/2016 não acompanhou a tendência verificada em 2014/15 afastando-se também da média nacional.

O quadro seguinte mostra nos últimos 3 anos letivos, por nível de escolaridade, o número de alunos que transitaram ou concluíram o ciclo (T/C), não transitaram ou não concluíram (NT/C), foram excluídos por faltas (EXF), foram retidos (RET).

	T/C			NT/C			EXF			RET			Total		
	2013 14	2014 15	2015 16	2013 14	2014 15	2015 16	2013 14	2014 15	2015 16	2013 14	2014 15	2015 16	2013 14	2014 15	2015 16
1º A	76	94	65							1			81	99	67
2º A	69	75	82	10	7	8						1	85	82	95
3º A	84	68	75	2	3	1						2	89	75	80
4º A	93	91	71	6									101	92	74
5º A	149	147	153	6	5	8			1		3		164	166	167
6º A	126	152	152	15	23	3	1		2				153	183	163
7º A	113	98	123	19	15	20			4	5	7		145	135	161
8º A	102	106	96	10	14	9			1	6	4		132	134	111
9º A	96	116	107	16	15	11				2			120	137	127
10º A	122	127	144	23	15	29		2					164	161	185
11º A	127	133	115	32	6	18							173	147	142
12º A	98	93	78	79	57	81					1		188	162	165

Resultados Internos/Externos

Análise do nível de qualidade dos serviços prestados em relação aos padrões e regulamentos.

Análise comparativa dos exames finais nacionais do 3.º ciclo

A meta definida no Projeto Educativo “Obter nas Provas Finais do 9.º ano uma classificação média igual ou superior à da média nacional” ainda não foi atingida.

O quadro seguinte regista a avaliação externa dos alunos nos exames nacionais do 9.º ano, por disciplina, desde 2013.

Disciplina	2013		2014		2015		2016	
	UO	NAC	UO	NAC	UO	NAC	UO	NAC
Português	53,7%	51,8%	47,8%	49,6%	52%	58%	52%	57%
Matemática	63%	62,2%	50%	47,3%	40%	52%	39,2%	47%

O objetivo de obter nas provas finais do 9.º ano uma classificação média igual ou superior à da média nacional foi atingido na disciplina de Matemática nos anos de 2013 e 2014. Na disciplina de Português, o referido objetivo somente foi atingido no ano de 2013, aliás, ano de referência. Nos anos de 2015 e 2016 o Agrupamento registou

uma média mais baixa do que a média nacional, com destaque, pela negativa, para a disciplina de Matemática que passou de médias superiores à média nacional para médias inferiores (12% e 7,8%). De registar que, embora os resultados em 2015 e 2016 tenham sido inferiores à média nacional a Português, estão no nível 3, o que não acontece com Matemática.

Análise comparativa dos exames finais nacionais do ensino secundário

No Projeto Educativo foi estabelecida como meta “Aumentar a classificação média global dos exames do ensino secundário em 10%”.

O quadro seguinte regista a avaliação externa dos alunos nos exames nacionais do ensino secundário, por disciplina, desde 2013.

Código/ Disciplina		2013		2014		2015		2016	
		UO	NAC	UO	NAC	UO	NAC	UO	NAC
702	Biologia e Geologia	66	81	93	107	75	89	93	101
706	Desenho A	120	121	129	126	123	131		
708	Geometria Descritiva A	109	102	86	99				
712	Economia A	98	100	107	92	109	115	95	111
715	Física e Química A	75	78	86	88	83	99	90	111
714	Filosofia	79	92	89	97	82	108	100	111
719	Geografia	83	94	104	105	114	112	111	113
623	História A	105	99	88	92	105	107	80	95
724	História da Cultura e das Artes	93	94	81	89				
635	Matemática A	78	82	97	78	96	120	71	112
835	MACS	111	88	112	90	124	123	143	114
639	Português	89	89	106	107	101	110	98	108
547	Espanhol	81	96	126	121	84	126	119	121

Na análise da média global dos exames do ensino secundário, apesar de surgirem no quadro as disciplinas de Geometria Descritiva A, História da Cultura das Artes e Desenho A, estas não serão consideradas, pois há uma descontinuidade destas disciplinas no Agrupamento nos anos de 2015 e 2016.

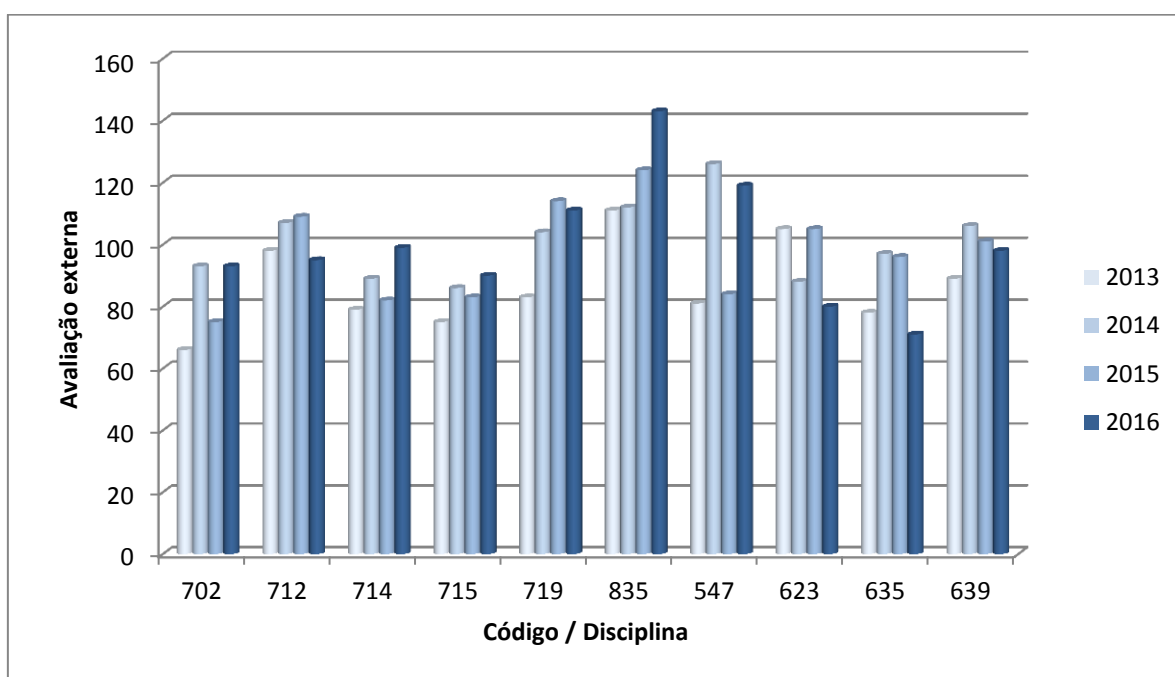
Tomando como referência o ano de 2013, em que a média global dos exames do ensino secundário era 86,5 pontos percentuais o aumento de 10% nessa média global reporta-nos para a média global de 95,15 pontos percentuais.

Assim, podemos concluir que em todos os anos letivos subsequentes o aumento de 10% na média global dos exames do secundário foi atingido (2014 – 100,8 pontos percentuais, 2015 – 97,3 pontos percentuais; 2016 – 109,3 pontos percentuais), com destaque para 2016, em que houve a melhor média deste quadriênio.

A análise do Quadro alerta-nos para o facto de as disciplinas de Biologia e Geologia e de Física e Química do 11º ano terem tido uma média global dos exames sempre abaixo do aumento defendido no Projeto Educativo. Os resultados das disciplinas de Geografia A, Português (ano de 2013) e Economia A (ano de 2016, contudo uma descida muito ténue) ficaram abaixo da média referida apenas num dos anos. Em contrapartida, somente neste ano de 2016 é que a média global dos exames de Filosofia ficou acima de 95,15. A disciplina de MACS foi a única que permaneceu os quatro anos com uma média global acima dos 10% preconizados.

As classificações no geral continuam abaixo das médias nacionais. No ano de 2013 as médias dos exames no Agrupamento igualaram a média nacional na disciplina de Português e foram superiores nas disciplinas de História A e MACS (esta disciplina teve sempre médias superiores ao exame nacional, sendo que no ano de 2016 atingiu o valor de 29 pontos percentuais); em 2014 as disciplinas de Espanhol e de Economia A, e mais uma vez MACS, superaram a média nacional; no ano de 2015 isso somente se verificou em Geografia A e MACS; e neste ano de 2016 MACS é a única disciplina que se encontra nessa situação.

A observação do gráfico seguinte, correspondente ao quadro anterior, mostra claramente uma tendência positiva na evolução dos resultados, registando-se no ano letivo anterior um comportamento atípico que se espera corrigido já no ano letivo 2016/17.



Conclusão

Neste ano letivo foram implementadas medidas em áreas de melhoria identificadas anteriormente, nomeadamente:

- Eficiência da equipa PTE na manutenção atempada do *hardware* e na formação interna
- Atualização do programa Alunos
- Aumento na utilização do sharepoint para trabalho colaborativo e partilha de informação
- Criação de emails institucionais para os alunos/EE
- Atualização frequente da página da escola e newsletter
- Disponibilização de análise de resultados para os departamentos
- Acolhimento ao pessoal docente, não docente e alunos

Importa continuar a fazer o caminho e, nesse sentido, é importante continuar a melhorar, definindo-se como prioritárias as seguintes áreas:

- Gabinete de Comunicação/ Imagem.e Relações Exteriores
- Maior eficiência na utilização do sharepoint
- Tempo para articulação pedagógica no horário de todos os docentes e promoção do trabalho colaborativo
- Implementação do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar